

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

SINAIS DE FUMACA MAÇA

PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

29 DE AGOSTO A 8 DE NOVEMBRO DE 2009

ABERTURA: SÁBADO, 29 DE AGOSTO, ÀS 15H
VISITA COMENTADA: 16H30
PISO CAIO GRACO - SALA TARSILA DO AMARAL
ENTRADA FRANCA



cneai = França.Br 2009 VERMELHO



SINAIS DE FUMAÇA. A comunicação por sinais de fumaça baseia-se na decodificação de signos visuais. Se por um lado ela possibilita a difusão de mensagens a longas distâncias, por outro a sua leitura depende de um olhar atento e do reconhecimento dos códigos utilizados, bem como de condições climáticas favoráveis. Esta exposição toma emprestado esse termo para fazer referência a estratégias de disseminação da arte que vão além da exibição de obras em museus e galerias, valendo-se de suportes e mídias que propiciam uma propagação alastrada do pensamento e prática artísticos, capazes de atingir destinatários distantes e incalculáveis. Por sua existência múltipla e descentralizada, as publicações de artista (livros, jornais, revistas, panfletos, cartazes, postais, folhetos e outros impressos) e as edições ilimitadas (CDs, DVDs, LPs, camisetas, adesivos, cartões telefônicos, tecido ou papel estampado, etc.) são meios privilegiados para essa forma de veiculação.

A exibição em um espaço museológico de trabalhos que questionam a circulação restrita a esse contexto não é um movimento simples (nem um dilema novo). *Sinais de Fumaça* parte desse problema para realizar um recorte da coleção de publicações e edições de artista FMRA, mantida pelo Centre National de l'Estampe et de l'Art Imprimé - CNEAI (Centro Nacional da Estampa e da Arte Impressa), incluindo também peças pertencentes à Coleção de Arte da Cidade, ao Arquivo Multimeios e à Biblioteca Volpi, sediados no Centro Cultural São Paulo. Nesse sentido, estratégias de circulação e disseminação características dessa produção artística foram aqui tomadas como assuntos ou campos de interesse que definem os quatro pontos de partida da exposição: deslocamento, movimento, propagação – troca, intercâmbio, correspondência – multiplicação, repetição, reprodução – relação texto-imagem, decodificação, tradução. As demandas de conservação de peças pertencentes a coleções públicas exigem uma exibição protegida, distante do tipo de aproximação que a natureza desses trabalhos pediria. Estáticas por detrás dos vidros, as obras se oferecem recortadas e associadas umas às outras, como em uma colagem, criando um discurso a partir da soma de detalhes. Em contraposição, algumas publicações são disponibilizadas não apenas para manuseio, mas também para cópia, o que reafirma o seu caráter reproduzível e a possibilidade de esses trabalhos circularem por outros espaços e situações.

Sinais de Fumaça inclui, por fim, a participação de oito artistas que desenvolveram obras em diálogo com o foco da mostra. Stéphane Magnin, Arnaud Maguet e a dupla *A constructed world* criaram espaços de leitura, escuta e consulta para esses materiais, propondo situações e recortes que provocam diferentes relações com as obras expostas. Já Ana Luiza Dias Batista, Cadu, Carlos Issa e Rodrigo Matheus foram convidados a pensar em trabalhos que tomam a linguagem impressa, a ideia de reproduzibilidade e a possibilidade de circulação como estratégias de ampliação de sua presença, de seu potencial de comunicação ou de seu sentido.

Carla Zaccagnini e Fernanda Albuquerque

A COLEÇÃO FMRA. Pronunciadas em francês, as letras FMRA reproduzem a sonoridade da palavra *ephemeras*, expressão utilizada para designar trabalhos gratuitos ou de baixo custo, que têm o estatuto de obra de arte, mas não se parecem com uma obra. A falsa sigla dá nome à coleção abrigada pelo CNEAI (Chatou, França), que possui cerca de nove mil peças, entre livros, jornais, revistas, folhetos, CDs, LPs, DVDs, cartazes, postais, etc. Esse acervo reúne obras desde os anos 1960, quando a arte em suportes impressos surgiu como uma forma de emancipação das fronteiras econômicas e políticas da arte. Os trabalhos com essas características trazem em si um potencial de reprodução e disseminação que possibilita a ampliação dos espaços e estratégias de circulação da produção artística. Paradoxalmente, quanto mais uma edição é aberta, ilimitada, gratuita, mais parece ser difícil encontrá-la, já que se insere em circuitos de difusão não balizados pelas ideias de conservação próprias do circuito institucional. A FMRA dedica-se a reunir e conservar essas peças.

Sylvie Boulanger

Sinais de Fumaça integra a programação oficial do Ano da França no Brasil. Antecedendo a exposição, o espaço Tijuana, da galeria Vermelho, e o CNEAI organizam a feira de artes impressas Salon Light. O evento reúne artistas e editores independentes com o objetivo de criar uma plataforma de difusão de publicações de artista.



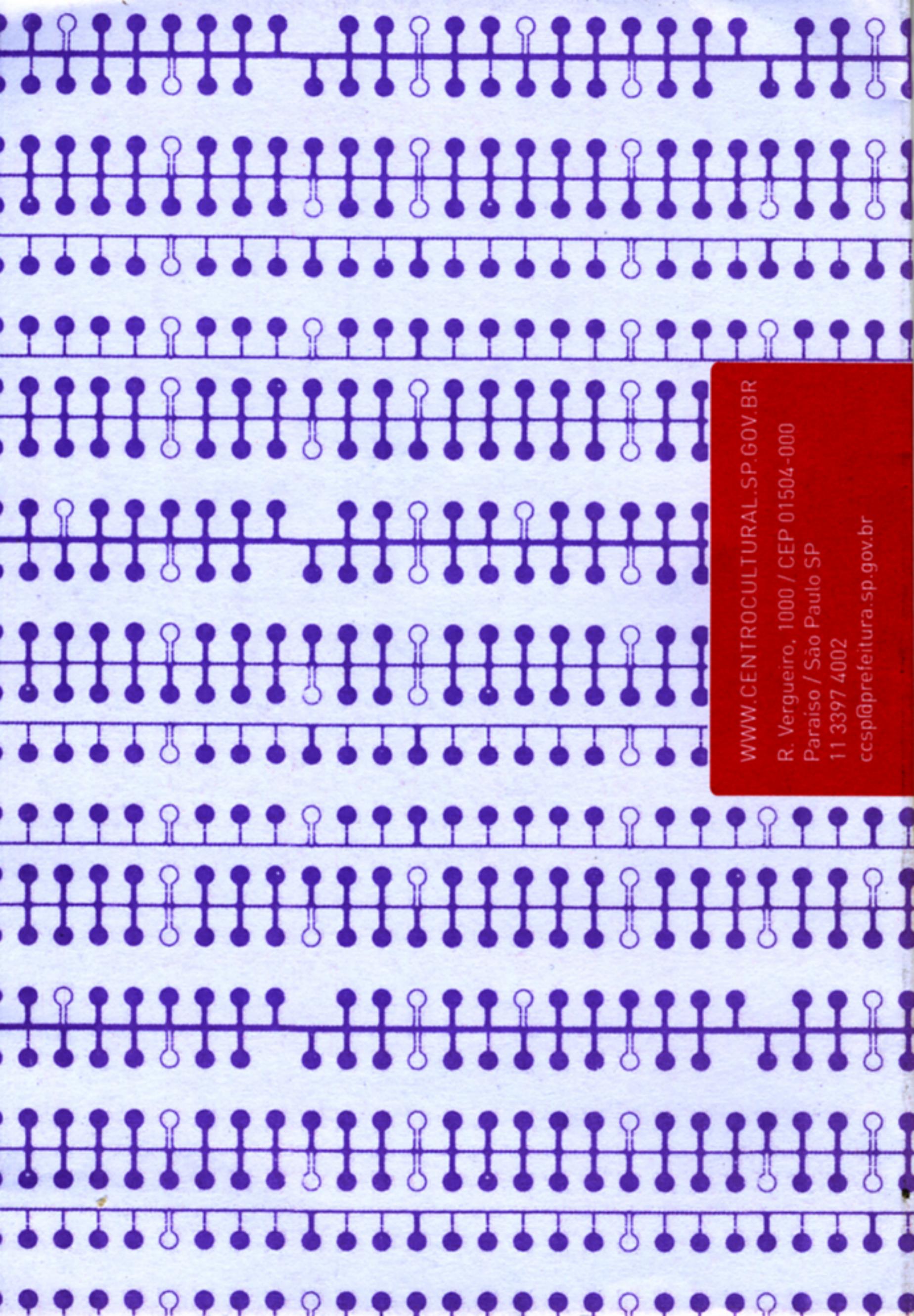
PREFEITURA DE SÃO PAULO Gilberto Kassab | SECRETARIA DE CULTURA Carlos Augusto Calil

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO | Direção Martin Grossmann Divisão Administrativa Gilberto Labor e equipe Divisão de Curadoria e Programação Fernando Oliva e equipe Divisão de Acervo, Documentação e Conservação Isis Baldini e equipe Divisão de Bibliotecas Vera Lucia Janela e equipe Divisão de Produção e Apoio a Eventos Luciana Mantovani e equipe Divisão de Informação e Comunicação Durval Lara e equipe Divisão de Ação Cultural e Educativa Guilherme Teixeira e equipe Coordenação Técnica de Projetos Patricia Ceschi e equipe

SINAIS DE FUMAÇA | Curadoria de Artes Visuais do CCSP Fernanda Albuquerque Curadoria Carla Zaccagnini, Fernanda Albuquerque e Sylvie Boulanger Artistas *A constructed world*, Ana Luiza Dias Batista, Arnaud Maguet, Cadu, Carlos Issa, Rodrigo Matheus e Stéphane Magnin Assistentes Julia Drouhin e Maria Olimpia Vassão Estagiário Rafael RG Museografia Bartira Ghoubar Arte gráfica Adriane Bertini Impressão Gráfica do CCSP

CNEAI Centre National de l'Estampe et de l'Art Imprimé | Direção Sylvie Boulanger Assistente Julia Drouhin Parceiros La Ville de Chatou, Conseil Régional d'Île-de-France, Conseil Général des Yvelines, Drac Île-de-France, Ministère de la Culture et de la Communication

ANO DA FRANÇA NO BRASIL França.Br 2009 | Organização França Commissariado Geral Francês, Ministério das Relações Exteriores e Europeias, Ministério da Cultura e da Comunicação e Culturesfrance; Brasil Commissariado Geral Brasileiro, Ministério da Cultura e Ministério das Relações Exteriores



WWW.CENTROCULTURAL.SP.GOV.BR
R. Vergueiro, 1000 / CEP 01504-000
Paraiso / São Paulo SP
11 3397 4002
ccsp@prefeitura.sp.gov.br